

— RUBEM BRAGA —

UM GESTO

O governo teve uma iniciativa que de tão delicada parece ideia de mulher. Estou falando desse convite feito a 200 crianças da região colonial para dar um passeio em Porto Alegre e tomar parte nas festas da Semana da Pátria.

Durante muito tempo as comemorações de 7 de Setembro foram mais ou menos vazias. O povo quasi não se interessava; via mais o feriado. E as comemorações eram quasi apenas convencionaes: parada de soldados e meninos das escolas publicas e um ou outro discurso cacete.

Mas aconteceu uma porção de coisas que deu ao brasileiro um sentimento mais vivo de seu proprio paiz. Um sentimento quasi doloroso. O gigante deitado eternamente em berço esplendido, roncando ao som das charangas e das discursadeiras, embalado pelos sonhos da propria grandeza, abriu um olho. E viu alguma coisa. Viu principalmente que era absolutamente necessario abrir os dois olhos. E conservá-los bem abertos. Não para ficar olhando a belleza do Cruzeiro do Sul. Para olhar para fóra e para dentro de si mesmo — e se defender.

Hoje, ainda meio ás tontas, elle se defende — mais por instinto que por consciencia. Mas a consciencia vae surgindo. Uma consciencia de victima que não quer ser victima.

As bambochatas incriveis dos emprestimos absurdos, que só concertavam definitivamente as finanças dos que abiscoitavam as gordas commissões. As concessões escandalosas, os asombrosos panamás; o imperialismo tomando de assalto todas as posições estrategicas de nossa economia. Avançando no sub-solo, nas quédas d'agua, nas estradas de ferro, nos serviços publicos; installando sem capital bancos e agencias de seguros; manobrando a seu bel prazer o cambio, as finanças.

a riqueza do Brasil; entravando o nosso desenvolvimento social, engulindo a nossa economia, espoliando o nosso povo, fomentando as nossas brigas internas...

E prevendo mais, sempre mais. Chegando, nos delirios de seus velhos sonhos expansionistas, a namorar trechos do territorio, formando kystos, a fomentar a formação de "minorias" arrogantes...

Hoje o 7 de Setembro tem um sentido mais vivo. A data da nossa independencia politica serve principalmente para lembrar que ainda não fizemos a outra independencia: a independencia economica, a independencia de verdade.

Essa nova consciencia nacional nos leva a redimir velhos erros do passado — enquanto é tempo. A petulancia, por exemplo, dos agentes do imperialismo racista — com esses cinco nazistas que a policia acaba de prender — tem de abaixar o topéte.

Mas o grande trabalho é o trabalho da infancia. Trabalhar essa geração nova que vem do berço embalada por cantigas extranhas. Transformar em brasileiroinhos esses meninos nascidos no Brasil — esta é uma grande obra e uma obra de amor.

Hospedando em seus proprios lares esses meninos, as autoridades do Rio Grande, desde o interventor até a mais humilde professora publica, fazem um gesto de carinho commovente. E' a familia brasileira que chama para o seio maternal e generoso os filhos dos immigrantes. Nenhum symbolo mais delicado podia ser escolhido. Elle mostra que o Brasil tudo o que pretende é ser brasileiro. Implacavel em castigar e corrigir os que se levantarem contra a sua soberania, contra sua tradição, contra sua dignidade. Mas brasileiro também na ternura, na bondade, no amor.